

CONDUTAS SOCIAIS, EFEITO DA MÍDIA E A INDISCIPLINA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES: CAMINHOS PARA DISCUSSÕES

Maria do Carmo de Oliveira Nogueira (UNIPAR)
Lindozana Rocha de Souza (G UNIPAR)
Elisangela da Silva Souza Joaquim (G UNIPAR)
Elizandra Regina Keszezuk (G UNIPAR)
Almerinda Dias Santiago da Silva (G UNIPAR)
Neuza Lourenço dos Reis Sgaravato (G UNIPAR)

RESUMO: As condutas de indisciplina que ocorrem nas escolas, nos dias atuais e, os manejos usados para que a mesma não aconteça, foi um elemento de estudo que nos causou inquietação. Assim, através da observação realizada nas práticas do estágio supervisionado, e de estudos de textos, verificamos a possibilidade de percorrer caminhos necessários para mudança das condutas de indisciplina, ora gerada pela convivência familiar e social, ora gerada pela assistência de imagens violentas advindas dos vários meios de comunicação, eles formadores da sociedade e da cultura de massa. A colaboração e a responsabilidade dos atores sociais, educacionais e familiares para a formação das crianças e jovens, seria o caminho mais fácil para o processo de aquisição da disciplina, da educação como elemento de construção da cidadania e, da formação humana.

PALAVRAS-CHAVE: construção do conhecimento e da cidadania, indisciplina, formação humana, desenvolvimento das crianças e jovens, diálogo e interação.

ABSTRACT: Undisciplined conducts that happen at the schools, of current days and, the handlings used to no happen the same, was the study element that caused us inquietude. So, through the observation done in the supervised apprenticeship practices, and of studies of texts, we verified a possibility to travel necessary ways for conduct changes of indiscipline, sometimes generated by familiar and social coexistence, sometimes by attendance of violent images displayed by several communication means, that are organizer elements of society and mass culture. The collaboration and the responsibility of social educational and familiar actors, for the children and young formation, it would be the easiest way for the discipline and education acquisition process, as an element of citizenship construction and human formation.

KEY-WORDS: knowledge and citizenship construction, indiscipline, human formation, children and young development, dialogue and interaction.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais muito se tem estudado sobre a presença da violência nas escolas, professores, orientadores, psicólogo entre outros tem se preocupado com o aspecto da indisciplina na sala de aula, e como ela dificulta a construção e apropriação do conhecimento.

A indisciplina, muitas vezes, é gerada pelos pais, quando exageram na falta ou no excesso tanto da liberdade, quanto da responsabilidade. Os pais, muito ocupados e estressados, não percebem que seus filhos assistem programas inadequados a sua idade, têm acesso a meios de comunicação nada condizente a sua maturação, e aí as crianças e jovens, no próprio lar passam a receber uma formação inadequada pautada pela omissão familiar. Alguns podem até suportar a má conduta dos seus filhos, mas futuramente a mesma será percebida e evidenciada na escola, sendo mais fácil detectar condutas indisciplinadas, pois, a escola é a ampliação do espaço social familiar.

A indisciplina escolar constitui um dos desafios mais críticos com os quais se defrontam as instituições de educação básica, públicas e privadas. Ela abrange diversas formas e mecanismos de expressão, e reflete um grande grupo de causas de diversas naturezas.

Diante dos problemas encontrados em nossas escolas, e principalmente os encontrados pela observação feita na prática do estágio supervisionado, nos perguntamos: como

poderíamos contribuir para amenizar tal situação? Desenvolver um trabalho mais direcionado às famílias em relação as suas responsabilidades no que se refere aos programas televisivos que seus filhos assistem? Discutir sobre eles, levaria a um processo de maturidade e esclarecimentos de situações que se demonstram incoerentes nas condutas sociais atuais? Promover encontro entre pais, filhos e professores colaboraria para um diálogo mais proveitoso e adequado dos problemas aos quais as crianças e adolescentes passam?

Este artigo tem como objetivo promover discussões sobre a melhor forma de ensinarmos nossas crianças e jovens, pelo aproveitando de sua natureza dinâmica e própria na construção do conhecimento, a reflitem sobre suas escolhas e demonstrar que um desenvolvimento educacional e social harmonioso pode, também ser aprendido através de programas de televisão. Promover discussões sobre os meios de comunicação o que eles passam em informações adequadas a sua idade e ao seu desenvolvimento, através do acompanhamento e engajamento dos pais, discutir programas e informações polêmicas, possibilitar uso de jogos pedagógicos, entre alguns outros meios, para sua formação. Ainda, o objetivo maior deste trabalho é pretender provocar mais reflexões no meio escolar e social, sobre a indisciplina e a violência que atinge as nossas escolas, crianças e jovens, e manter uma inquietação, no sentido de despertar nos pais e professores a co-responsabilidade sobre a educação dos seus

filhos e alunos, através da sistematização de algumas reflexões sobre o mundo violento que estamos enfrentando, e desta forma contribuir para uma reflexão mais constante sobre o tema em nossas famílias e na própria sociedade, como um passo para o repúdio de todas as formas de violência.

Este artigo está fundamentado em análise de referências bibliográficas e também, através das observações feitas no dia-a-dia das escolas observadas na prática do estágio supervisionado na disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica e, em reflexões sobre a indisciplina, violência, a inter-relação escola-família-sociedade, a construção e produção do conhecimento das crianças e jovens.

O Brasil tem uma das melhores economias do mundo está em o 8º lugar na competição mundial e, em contraposição, têm uma das maiores taxas de desemprego que chega a 20% da população em pleno estado de produtividade, tem também, uma das piores distribuições de renda ocupando 64º lugar no estudos realizados em relação ao índice de desenvolvimento humano das nações. Esses fenômenos, desemprego e má-distribuição de renda, entre outros, consolidam a desigualdade entre os cidadãos, gerando a violência global. É neste contexto que surge a violência escolar, pois, é estimulada pela cultura da violência, que alguns estudos denotam, como sendo, até certo ponto, incentivada pelos meios de comunicação.

Estudos e pesquisas vêm discutindo a respeito da ação das imagens, principalmente em relação às cenas que demonstram a violência em todos os sentidos como algo banalizado, comportamentos inadequados estão “pulando” pelas telas de cinemas e vídeos em desenhos e filmes entre outros, os jogos de *videogames*, estão transformando os valores de nossas crianças e jovens. No que se refere a apropriação e construção de conhecimento e, da ordem e da noção de limites, a indisciplina, ainda que, muitas vezes, nem todos concordam com o mesmo ponto de vista, no sentido de que essas noções podem estar interligadas, pode estar sendo gerada por esse acesso sem um filtro ou um controle familiar e escolar.

Dar crédito as atitudes violentas cometidas por crianças e adolescentes devido a imagens inadequadas imitada dos meio de comunicação parece muito simples, e muitos familiares consideram a situação como elemento de criatividade, apoiando tais atitudes, mas, isto pode causar influências negativas nas crianças em processo de maturação.

Por mais que seja incompleta esta informação, temos que admitir que sempre somos confrontados com uma experiência real que irá negar ou confirmar as imagens consumidas em filmes, desenhos infantis, programas televisivos que atingem uma população em massa. O repertório das informações adquiridas vai depender da vida de cada pessoa, da formação moral, afetiva, intelectual e maturacional, cultural e da liberdade responsável, e na discussão deste tema, se tais informações serão úteis para serem guardadas para vida ou, inútil e levadas ao esquecimento.

Quanto maior for a nossa interação com o meio, maior será a nossa capacidade para percebermos e nos sensibilizarmos pelas misérias e pelas alegrias de nossos próximos, mais motivos teremos para encontrarmos soluções para as ameaças que envolvem a sociedade.

É preciso que a escola cumpra seu papel de formadora e disciplinadora e que seus referenciais estimulem a criança e

o jovem a não andar por caminhos escusos e/ou rebeldes como “único modelo” perceptível e promotor da socialização grupal tão necessária nesta faixa etária, estimulem-nos a não andarem por caminhos que gerem a indisciplina, que ele se sinta respeitado e apoiado para retribuir com respeito e adesão a todas as atividades desenvolvidas na escola e na família, que ele possa seguir modelos positivos de construção da sua sociabilidade e de seu conhecimento, se sentir seguro para expor seu ponto de vista, discutir sua posição frente as causas que geram a violência, sobre seus gostos e atitudes, sobre suas preferências e sobre os erros de suas opções, que ele tenha liberdade “com limites” e com responsabilidade pela sua conduta.

Há que se olhar para os casos de insucesso para se aprender com eles. Há que se olhar para os casos clínicos, para a teoria psicanalítica e aprender com ela, e procurar recuperar o papel da escola e a autoridade do professor, ao invés de inventar mil programas e planos educacionais que não dão certo, mas que geram gastos do ponto de vista econômico para as políticas educacionais, e produzem desgaste impressionante para e no professorado. Deveria haver maiores preocupações com a valorização dos professores, sua carga de trabalho, seu comprometimento social e contato com as famílias de seus alunos, onde todos: família, escola e sociedade pudessem realmente assumir-se como cidadãos “fazedores” da educação das nossas crianças e jovens.

Integração e diálogo – base da formação do cidadão

A disciplina escolar aparece primeiramente, na Europa, com embasamento teórico nos discursos dos educadores à partir do século XV, suas preocupações versavam-se nos aspectos das condutas dos educandos. A partir desse momento, começou-se a considerar que, além de transmitir conhecimentos, os professores deveriam também cuidar da educação dos seus alunos. Essa educação, entendida num sentido amplo, abrangia a formação do caráter e o desenvolvimento de virtudes. Hoje, segundo Içami Tiba (1998, p.189), neste mundo globalizado, os pais deixam de ser a única fonte de formação dos filhos, que muitas vezes se desenvolvem sem absorverem os valores e o espírito da família, em algumas situações se tornando mais cultos que os pais. O autor coloca em tal circunstância aspecto positivo e negativo: o positivo é quando este jovem provoca boas transformações na família introduzindo elementos modernizadores como o computador, o negativo é quando alguns pais insistem em permanecer em posições ultrapassadas não permitindo diálogo, e considerando saber mais que os jovens, temendo em posição contrária perderem a autoridade. “Quem teme perder a autoridade já a perdeu” diz o autor. Atualmente, o que se busca como qualidade educacional é a integração relacional, é o crescimento mútuo, terminando assim, com o conflito e o choque de gerações.

Diante de tantas violências que vem surgindo em nossa sociedade o resultado da má formação do aluno vai recair sobre a mão do professor, este que muitas vezes cumpre o seu papel “ao possibilitar caminhos à conquista e aquisição do conhecimento”, bem como quando assume e cumpre também, o papel dos pais, pois estes, muitas vezes, chegam em casa atarefados e cansados com os afazeres cotidianos e

se esquecem de que precisam dedicar algum tempo para ouvirem e dialogarem com seus filhos.

Hoje, as crianças e jovens são levadas à escola para aprender tudo que a sociedade exige e espera delas: conhecimento, formação, informações, habilidades, atitudes, experiências, aprendizados, comportamentos, enfim, de um cidadão preparado para viver em sociedade. Os pais deixam seus filhos nas escolas como se os professores fossem os únicos responsáveis pela formação das crianças e jovens, as pessoas andam sem tempo e não conseguem dar atenção a seus filhos, isto gera crianças estressadas, revoltadas e agressivas, que buscam modelos nos meios mais acessíveis a suas vidas, a televisão.

O problema da indisciplina, muitas vezes, vem acometida por egoísmos e reforçada por condutas adquiridas e aprendidas no convívio do lar, pelo que se é assistido nos programas televisivos ou filmes e desenhos que não são observados e discutidos em casa, e são trazidas à escola para que os professores possam resolvê-las e dar conta delas em sala de aula. Não é nada fácil para o professor fazer seu trabalho de provocar inquietações para a busca do conhecimento, se ele tem que se transformar em um artista para conseguir, primeiro conquistar a atenção dos alunos como uma liderança positiva, pois as lideranças negativas “alunos indisciplinados ou que receberam má formação em seus lares” chamam muito mais a atenção dos colegas em sala de aula, atender todas as crianças e seus problemas e, o fundamental de seu papel, transmitir conteúdos para que sejam apropriados e transformados pelas crianças e jovens em conhecimentos adquiridos.

O professor imagina que a garantia do seu lugar se dá pela manutenção da ordem, mas a diversidade dos elementos que compõem a sala de aula impedem a tranqüilidade da permanência neste lugar. Ao mesmo tempo em que a ordem é necessária, o professor acaba por desempenhar um “papel violento e ambíguo”, pois se, de um lado, ele tem a função de estabelecer os limites da realidade da aprendizagem na sala de aula, das obrigações e das normas, de outro, ele desencadeia novos dispositivos para que o aluno, ao se diferenciar dele, tenha autonomia sobre o seu próprio aprendizado “construção do conhecimento” e sobre sua própria vida. Segundo Içami Tiba (1998, p.168) há um processo de embriaguez realacional, onde o jovem parte em busca de sua própria personalidade, o jovem pode fanatizar-se por alguns comportamentos e fazer deles a sua personalidade, como busca de identidade grupal, o que muitas vezes, vai contra os valores que podem ser muito diferentes àqueles pregados pela família. O autor diz, que a escola tem mais possibilidade de detectar essa embriaguez relacional, e convocar os pais para que essa conduta não gere mal maior, como: o uso de drogas, diz ainda, que quando a escola abre suas portas para usufruto dos pais de seus alunos, está possibilitando o favorecimento da formação do espírito comunitário, precursor da cidadania.

Talvez estes fatos pudessem seguir por rumos diferentes se todos tomassem consciência da atenção que as crianças e adolescentes precisam para o processo de apropriação da própria aprendizagem, se as famílias se preocupassem mais sobre o que seus filhos estão seguindo como “modelos”, se se cuidássemos mais e se discutíssemos mais sobre o que está sendo veiculado nos meios de comunicação, se fizessemos valer nossos deveres e direitos

como cidadãos e pessoas humanas, teríamos uma sociedade mais justa e igualitária.

Içami Tiba (1998, p.170) referenda que: “quando o adolescente descobre que não está sozinho, isolado no seu problema, tem mais possibilidades de superá-lo”.

Construção do Conhecimento – dinamismo ou indisciplina

Quando se dá a construção do conhecimento? Por quais caminhos surge a indisciplina?

Para as crianças que se encontram antes da fase da puberdade, as transformações que acontecem a sua volta servem para a sua construção de conhecimento, aquisição de saberes e aprendizagem, a criança nesta fase de aprendizagem, raramente é indisciplinada, neste momento não há legalmente uma indisciplina, as salas de aula são normalmente agitadas, é a energia e o dinamismo próprios da criança de não se aquietar, cabe aos professores bem informados, capacitados e conhecedores desta conduta infantil, saber catalisar tal energia e pô-la a serviço do processo de ensino-aprendizagem, aproveitando a motivação própria das crianças de descobrir e experimentar o mundo a sua volta, aqui nesta fase, encontramos realmente o caráter social da educação, o professor tem que ser um desafiador, propor formas de descobertas, possibilitar caminhos facilitadores à construção e apreensão do conhecimento e da civilidade.

O caráter social da educação e sua capacidade de intermediação nas relações sociais se mostra de maneira evidente – ainda que seja uma manifestação aparentemente superficial, mas importante -, quando a entendemos como cortesia (uso de corte) ou civilidade, uma aquisição de regras ritualizadas para se conviver civilizadamente com os outros.
(SACRISTÁN, p.47)

A indisciplina, como circunstância irregular de conduta, começa a ser percebida em situações graves à partir da puberdade, onde a própria “criança-pubertina” se encontra em ebulição hormonal e em desequilíbrios orgânicos e, em suas condutas sociais, que se encontram também “desconcertadas”, isto é, há uma grande dificuldade em se equilibrarem e se identificarem com pessoas e grupos, gerando inquietações e transtornos de conduta pessoais, grupais e de aprendizagem, onde com a chegada da adolescência vem um sentimento característico de auto-suficiência, de onipotência levando-os à considerarem ter um conhecimento formado sobre si, sobre a construção de seu conhecimento e de sua vida, não aceitando regras nem limites, e é aí, então, que surge a indisciplina.

A construção do conhecimento vai até o momento-limite ao qual a criança está se apropriando, aprendendo, modificando, construindo novas formas de compreender os saberes, a partir do momento que começa a surgir a malícia, desobediência, intransigência, segue a indisciplina.

Abrir espaços dentro da escola, para as crianças e jovens praticarem o diálogo e sua cidadania, e depois de a escola estar estruturada com essa forma de convivência, num segundo momento abrir espaço também, para os pais, a escola estará cumprindo sua função social, reconduzindo seu compromisso com parcerias família/escola/sociedade,

sanando problemas como o da indisciplina e outros mais sérios que poderiam advir dele, ela estaria exercendo sua função mais nobre, a de preparar o aluno para sua vida pessoal e social, formando cidadãos íntegros.

Considerações Finais

Concordamos que a indisciplina toma um espaço cada vez mais abrangente nas escolas, e se não for estudada, controlada e discutida gerará mais violência escolar e social, e para que se mude este quadro se faz necessário uma colaboração mais acirrada de pais, educadores, e outros profissionais que estudam o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, profissionais responsáveis pelos programas televisivos de veiculação em massa, das maneiras como estão sendo repassadas as informações e imagens, para que se abra um espaço maior de discussão sobre esse problema, tornando assim, o nosso viver mais saudável.

Sabemos também, que existem comportamentos que, pela gravidade e transtornos que provocam nos demais, podem prejudicar o andamento normal da classe “sala de aula” e o bom ambiente de convivência entre os alunos. Nessas ocasiões, em que se põe a prova à qualidade humana e profissional, o ofício do professor e a organização da vida

familiar, tais temas devem estar entre as preocupações diuturnas do Estado e dos profissionais da educação entre outros, em uma discussão constante sobre o futuro que queremos para nossas crianças e jovens, e o que realmente estamos fazendo hoje, para essa formação.

BIBLIOGRAFIA

PESSOA, Jason Brito. **Imagem e Violência**. In: Presença Pedagógica, out,1998.

SACRITÁN, J. Gimeno **A Educação Obrigatória** – Seu sentido educativo e social. Porto Alegre, RS. ARTMED editora, 2001.

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo** – como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo – Sp., ed. Gente, 1998. (Coleção Integração Relacional).

TIBA, Içami. **O Executivo & sua Família** – o sucesso dos pais não garante a felicidade dos filhos. São Paulo – Sp., ed. Gente, 1998. (Coleção Integração Relacional).

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo – Sp., ed. Gente, 2002. (Coleção Integração Relacional).